



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo qua a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 160
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 03
Toda a correspondência deve ser dirigida á
R. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AOS CHADADISTAS

O CASMURRO precisa produções enygnmaticas carnavalescas para o numero que tenciona publicar em quinta-feira magna.

Mandem obra até 15 do corrente.

VICTOR CRUZ

E' com a maior satisfação que escrevo algumas palavras sobre Victor Cruz, não apresentando uma biographia completa, por não ter dados para o fazer, mas unica e simplesmente para tornar conhecido um vulto que muita gente ainda desconhece, devido ao pouco tempo que Victor pisa os nossos palcos.

— O meu amigo Arriegas quando fundou o *Casmurro*, disse-me:

— Vou apresentar nas columnas do meu jornal, as gravuras e biographias de artistas, que o nosso publico ainda desconheça, (tendo de soffrer alteração os seus planos, por muitos não terem photographias recentes) para assim dar-lhes nome, e tornal-os conhecidos, porque, os grandes artistas, já tem o seu nome firmado, enquanto que os pequenos precisam tel-o tambem.

Victor Cruz é um d'estes, que comquanto não seja uma notabilidade, comtudo é muitissimo aproveitavel, muito estudioso, conscienciosamente deligencia agradar, em todos os papeis que lhe sejam distribuidos. Victor Cruz estreiou-se em 1902 no theatro da Avenida, nos 40 dias do *Capitão*, percorrendo com Roldão e outros, a provincia em *tourneé*, e quando voltou foi para o theatro do Rato, substituir Roldão na *Capital de Portugal*, entrando depois nos *Beijos de Burro*, *28 dias de Clarinha*, *Timbales do Diabo*, *Portas a Dentro*, etc, e por ultimo na Rua dos Condes no *Homem das Decimas*, oude tem um trabalho muito accetavel.

Em Victor Cruz encontram os seus collegas um excellente companheiro, um inimigo da intriga, e em toda a excepção da palavra, um bom.

Despido de vaidades, Victor é um excellento rapaz, exemplar chefe de familia,

e quem fallar com elle a primeira vez, póde contar com um amigo futuro, porque n'elle não se encontra um unica falsidade, dotes que muito honram e enobrecem, todos os que como Victor, sabem captar as sympathias d'aquelles com quem convivem.

Terminando, peço a Victor que me desculpe se com estas verdades melindro a sua modestia, e que estude e continue a



deligencear como até aqui, para que de futuro possa alcançar um logar entre os grandes actores, é o que lhe deseja o

Zépedro.



VISINHAS!...

Dizia a uma visin' a
A mulher do Zé João:
— Está muito cara a vidinha
Custa tudo um dinheirão!...
O meu marido, coitado,
E' sósinho a trabalhar,
Por isso está um 'sganado,
Ninguém o quer ajudar! !...
— Pois eu então, f-izmente,
— Responde logo a Ignez —
— Cada vez 'stou mais contente,
Por enquanto tenho tres
Que ajudam o meu *Veente*! !...
Gamathães.

ESBOÇOS ARTISTICOS

III

Palmyra Torres

Pequena e flexivel no physico, grande na alma e robusta na int-lligencia.

Palmyra Torres é hoje uma radiante esperança da scena portugueza; cheia de talento e de vontade afincada, conseguiu, sem *beneficacio da universidade dos Coetanos*, impôr-se á sincera consideração do publico e da critica, não recuando nunca ante os enormes escolhos da arte de Talma, nem se deixando enebriar pelos galanteios da lisonja tão prejudiciaes á maioria das nossas artistas.

Comediante de reconhecido merito tem o seu nome ligado a quasi todo o repertorio do Gymnasio, como dramaturga, evidenciou-se ainda á pouco na magistral interpretação da protagonista do *Quinto Mandamento*, que a sociedade theatro moderno fez representar.

Artista de tão promittente futuro deveria sem perda de tempo transplantar as portas do *normal*, ainda que n'isso passasse bastante ao nosso bom Valle, seu dedicado empresario.

Divisa — A modestia das violentas.

Brazão — Um boeadinho de tendencia para Suzanne Després.

Jojué.



SATYRA

Ao poeta D. Ralleva

Um tal «Figaro» com a bebedeira,
Maus tratos dava aos miseros freguezes;
(Não digo que o fizesse tantas vezes
Quantas lhes recortava a cabelleira).

Dera lhe o vinho volta á moieira
O que foi dos tristissimos r. vezes —
E antes da morte, vinte e quatro mezes
Elle passou esismando na fraqueira!

Toda a morraça não tinha esgotado,
E olhando a pinga — sorte vil, mofina!
— Pediu á Parca para não ser levado...

Mas lá se foi o *escama*, n'uma tina,
Varios frascos deixando n'um logado
Ao gordo França lá go Alto do Pina!

Cafran.



AMELIA LOPICOLO

Se o «Chateau Margeaux» não tivesse infliuido no espirito do «Homem das Mangas»; este não offercia 4 «Helena Telhudas», um calix de «Licor d'Ouro» e uma «Flor de Tojo»; que por «Caprichos do Diabo» apanhára n'um «Anno em tres dias».

Attom.

INSTANTANEOS

O sr. ministro das obras publicas demorou-se outro dia muito pouco tempo na sua secretaria. Conferenciou apenas com o sr. conselheiro Espregueira.

Ora o sr. ministro sempre tem coisas!... E então os outros.

Nem uma palavrinha apanharam.

Ao menos um aperto de mão e uma pergunta d'ella pela saúde.

Vae então confrenciar.

Com o Espregueira em segredo.

E deixa o resto a chuchar no dêdo!

—*—

Foi apprehendido pelo fisco, a Rosendo Domingos uma boina de lã que trazia dentro da que lhe cobria a cabeça.

Interrogado sobre a proveniencia do horível crime teve que pagar dois mil reis.

Safá!

Dois mil reis por uma boina de lã é duro. Esse dinheiro não vale a boina.

Ora vamos ao caso que o pobre homem tinha frio e trazia dois barretes, o que podia muito bem ser, pois os dias teem estado frigidissimos.

Punha uma boina por debaixo da outra para não apanhar nenhuma constipação na cabeça para não gastar dinheiro em remedios e zás... paga dois milhos por andar abafado!

Irra!...

Qualquer dia apprehendem as ceroulas a qualquer cidadão porque as traz por debaixo das calças!

P'ra nada ter que pagarmos,

A' tal fiscalisação,

Seria melhor andarmos

Vestidos á pae Adão!

—*—

Hontem no largo do Intendente um garotito dos seus 7 annos tirou duas castanhas ao homem das quentes e boas. Este berron contra o gatuno e um guarda municipal que passava na occasião agarrou o rapaz. Este deitou as castanhas fóra. Então o guarda enfurecido e como se praticasse uma boa obra, fez andar o rapaz de gatas pelo espaço talvez d'um quarto d' hora juntando-se enorme povinho ávido de saber a causa.

Não seria melhor o guarda dar-lhe um puchão de orelhas e mandal-o embora, do que fazer andar o grande criminoso de rastos pelo chão e fazer juntar uma multidão d'aquellas?

Eu acho que sim.

Mas a nossa guarda municipal e policia ha-de ser sempre assim.

E quando o rapaz já muito farto de andar de rastos bispou uma occasião em que o guarda estava de costas e se raspou, este dando pela falta do garoto exclamou muito satisfeito:

— Assim é que se ensinam!... Aquelle já precisava cadeia. Tem a escola toda de gatuno.

Nossa Senhora nos valha!...

Um temível gatuno com... sete annos?...

Não acham assim 'squisito

Uma phrase como tal?

Mas com franqueza, este dito

Só d'um guarda municipal!...

Arigh.

O actor Antonio Salvador lavou hontem a cara e hoje a mão direita. Diz que tenciona lavar se a prestações.

FADINHOS

MOTE

Nasce o sol para adorar-te!
Dá volta ao mundo e sem ver-te,
Quando o sol deseja amar-te...
Como não hei-de eu querer-te?

GLOBAS

Se passas nas campinas
Muito saudosa de amôres,
Té alegras as flores,
Envaideces as boninas.
As hervas mais pequeninas,
Desejam complimentar-te,
Tudo quer felicitar-te,
A mesma esperança m'illudo...
No regaço da virtude
Nasce o sol para adorar-te!

Entre todas as donzellas,
(Não julgues que em mim é bolha),
E'a dos meus olhos a escolha,
Entre todas as mais bellas.
Brilha mais do que as estrellas,
(Desculpa o engrandecer-te),
Mas tenho medo em perder-te
Porque o sol mais te merece...
Elle põe-se e não te esquece,
Dá volta ao mundo e sem ver-te!

Se me permittir a sorte
Serás minha verde palma,
Pertenco-te em corpo e alma,
Quero ser teu té á morte.
Se me garantes o pórtio
Eu juro sempre estimar-te,
Como sempre contemprar-te
No teu singelo costume,
Que até me agita o ciume,
Quando o sol deseja amar-te!...

E'a tão meiga e dedicada
E com toda essa ternura,
Eu sempre te puz na altura
D'uma amante desvellada!
N'esta missão delicada,
Como hei-de eu comprometter-te.
Como não hei-de off'ecer-te!
Do amor ardente chammas?
Se eu considero que me smas,
Como não hei-de eu querer-te?

A. Santos



O NOSSO CORREIO

Jofuci—Não podemos saber o seu nome e a sua morada?

Jupiter — Póde entrar, mas sem raios...

D. Quizote — Idem, (sem la Mancha).

A. L. de Sousa (Setabal) — A ass'gnatura é aos trimestres; queira portanto fazer a fineza de nos enviar mais cem reis em estampilhas, para não soffrer a interrupção do Casmurro.

Alpha — O Rei Sagára está prompto a fazer o que lhe pede, mas envie outro mote, sem que seja uma pergunta.

Mafranso — Continue, mas sem pimenta...



SONETO

Havia procissão em Portalegre,
da Caganita o bairro estava em festa;
o D. Prior após dormir a sesta
p'ra velha cathedral marchava alegre.

Mas um conego quer, n'elle se integre,
a honra da custodia levar n'esta
soleme procissão. O outro protesta,
pois quer que o uso antigo o caso regre.

Engalfinbam-se os dois na sacrestia.
Entortam-se as fivellas dos sapatos,
com ellas era dar qual mais podia.

Não sae a procissão. Taes desacatos
feitos em Portalegre n'esse dia,
na sã consciencia pesam dos seus gatos!

D. Ralleva.



O bigode do actor Joaquim Vaz já não vae para o Villar cabeleireiro, mas sim para fazer escovas da casa.

O actor Cardoso comprou hontem 5^m de fazenda para fazer um colete.

O CASMURRO NA ELITE

— Está prendendo tirar photographias o nosso amigo Manoel Mendes.

Desejamos que em breve esteja mestre para poder tirar um instantaneo ás trazeiras do nosso burro.

— O illustre D. Bacellar da Costa Carapitos acaba de ser nomeado chefe do Arquivo dos Impressos em Branco.

— O nosso querido amigo Gasparinho Viroasca teve hontem a honra de nos participar que tinha fallecido sua ex.^{ma} sogra.

— A nossa amiga e conhecida Mana Adelaide, aprou hontem tres callos.

— O nosso velho amigo Herculano Costa, lavou os dentes com a escova da casa.

— **Chegadas:**

— Chegaram a semana passada vinte resmas de papel pardo para o distincto escriptor Romero escrever os seus sonetos...

— Chegaram hontem de França dois lindos bebês mandados vir pelo primo da mulher do nosso amigo Xavier.



SALVE!...

(A meu irmão distincto solista de bandolim)

Ora bravo, seu artista!...
Nunca vi um mestre assim,
Saiste um bello solista!
E'a o rei do bandolim
Dos bons mestres 'stás na lista!...

Quando tu tocas das areas
D'um artista italiano
Que se chama Guido Lares;
Mas, francamente... ao meu mano
Nem lhe chega aos calcanhares!...

Enquanto tu no instrumento
Tiras uns doces trinados
O que se chama um portento,
Eu faço versos damnados
E se os não faço arreberto!

Se o Bacôco soubesse isto,
Como ainda é presidente,
E tão franco pelo visto,
Podia offer'cer á gente
Duas Commendas de Christo!...

E's artistas, saes a mim
E a nossa fama é taçanha,
Que inda hão-de pôr n'um jardim
Em cima d'uma penha
Nós os dois... e o bandolim!...

Gamalhães.

PEDIDO

(ao Gamalhães)

Eu tinha tambem empenho,
Caso o mano não conteste,
Que puzesse lá mais este...
Bandolim que eu aqui tenho...

Rei Sagára.

FINAES OBRIGADOS

QUADRO DE HONRA



Nas trevas anda o morego,
No tanque o pato marreo,
Ao pau e corda o gallego,
Na feira brinca o boneco.

D. Chicote.



Foi este o feliz que teve mais votos, senão vaejam:

D. Chicote (50) Rei Fera (40) Piriptipi (21) I S (11) Arig (10) Trovão (9) Frei Tanso (9) X. Y. Z. & C. (9) Fiara (8) Carmen (8) Rio Rosa (7) Acharat (7) Euqrinea (2) Faneca (2).

Agora vamos a ver quem apanha o quadro com estes:

Nico, Roca, Bico, Moca.

Já cá temos algumas quadras, mas ainda são aceites as que vierem até terça feira.

THEATROS DO PORTO

S. João — Na quarta feira 24 foi cantada a opera D. Carlos em que foram alvo de justos applausos, Garcia Cuccini, Rossi, Randacio, Rasmiman etc.

Na sexta feita 26 cantou-se o Propheta, celebra opera de Meyerbeer, a qual foi muito bem recebida pelo nosso publico sendo muito aclamados, o tenor Biel e a Senhorita Ruccini, os restantes as sim como a musica partilharam d'essas ovações.

Agua d'Ouro — O Ministro e Reis continua em scena.

No dia 1 de fevereiro realisa a sua festa artistica a gentil atriz Caira Polonio

Carlos Alberto. — A revista «Não lhe bulas» continua com um exito extraordinario.

O scenario é d'um verdadeiro encanto, assim como uma gloria do grande scenographo Eduardo Machado.

O guarda roupa uma belleza.

A peça é um dos triumphos do seu auctor. Está em ensaios a peça phantastica. «O sonho da pastora» a qual subira á scena no dia 10 de Fevereiro com beneficio da laureada actriz Maria Pinto.

Rei Fera:



HISTORIA ANTIGA

(N'UM SONETO NOVO)

(ao meu bom amigo Alvaro Neves.)

— Eu não posso aturar mais esta vida!
Dizia D. Alice a seu marido:
— Nem ao menos me compras um vestido,
Para ir passear para a Avenida!

As botas têm a gaspia descoada,
O chapéu já da moda está banido;
E como da algibeira estás provido,
Não te esqueças da tua esposa qu'rida,

O marido com modcs santarrões
Ao ver da casta esposa tal manobra
Pucha a bolsa que guarda nos calções

E diz:— como quem faz uma boa obra
Oh filha, toma lá cinco testões
Que chega para tudo e ainda te sob a?

Arigh.

O actor Anthero Vieira realisa no dia 10 do corrente no theatro do Rato o seu beneficio com a peça *O Capião Demonio*.

— O nosso amigo Silvestre Alegrim realisa no proximo dia 6 a sua festa artistica no theatro do Gymnasio.



MOYE

Quando te vejo á janella,
Pulsar sinto o coração.

GLOSA

Formosa, linda Manuela,
Vou confessar-te sem pejo;
Sinto crescer o desejo
Quando te vejo á janella.
O desejo minha bella
De beijos dár-te um milhão
Saciar esta paixão,
Que tomou todo o meu ser;
E por ti só, (pódes crer)
Pulsar sinto o coração!

Rei Fera



CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria—Hamlet.
D. Amella—Venus.
Trindade—O Rei Damnsdo.

Gymnasio—Meatres e aprendizes. Le- viandades.

Avenida—Que noite de nupcias
Principe Real—De má raça. Trinta dinheiros.

Rua dos Condes—O homem das deci- mas

Rato—De risca ao lado.
Colyseu dos Recreios—Compa- nhia equestre, gymnastics, acrobatics, co'rica e mimica.

MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA DO N.º 36



Ralleva

Otrebor

Lisboa.

Porto.

Decifradores do n.º 36

Ralleva (58) **Otrebor** (38) **Rei Fera** (36- Luiz XX (36) **Reves** (35) **Simplorio** (33) **Bismarck** (28) **Morego** (27) **Bichinho** (27) **Mattatudo** (26) **Galucho do 5** (25) **Nicomedes** (20) **Moreno** (20) **Bernardino** (20) **Mal Amanhado** (18) **K. Prta** (15) **Cunegundes** (14) **Rei Demo** (12) **Piolho** (10).

Decifrações do n.º 37

Bilhete postal — José Pedro do Carmo.
Charadas em phrase — Arraia, ubicação, conchavo, alisma, fustete, Fialho, cauador, malvado, pupilo, agardente, tangerina, mala, Cartaxo, arminho, comedia, calena.

Biforme — Escala.
Metamorphose — Braga, fraga.
Reduzida — Armando.
Logographo-Telegrama — Visvassia.
Electrica — Rapar.
Inquerito — Santarem.
Maçada geographica — Torres Vedras.
Crescente — Pastoral.
Em verso — Facada, domador.
Typographicos — Desnaa, invideo, enfarelar, triplante, assimilar, centopeia, soeiro.
Enigma — Demorada.

QUADRO DE HONRA

Rei Fera

Porto

Fiara

Turcifal

Decifradores

Rei Fera (24) **Fiara** (24) **Bohemio** (22) **Nilknarf** (23) **Rei Roca** (21) **Zamparionio** (20) **Reves** (20) **Melchior** (20) **Mal Amanhado** (19) **Galucho do 5** (19) **Piolho** (18) **Bernardino** (18) **Dionizio** (18) **Bichinha** (18) **Beca** (15) **Nicomedes** (14) **Simplicio** (12) **Rei Demo** (10) **Ze Malhado** (9).

CHARADAS

Em phrase:

E' uma embarcação que suspende outra embarcação — 2, 1

Tem graça esta senhora quando faz u saudação — 1, 2

Jesus! na escada está um homem — 2, 1

(ao charadista Raleva)

Na America ha uma deusa que marca o meiodia — 2, 3

A virtude no livro do Porto, é uma gloria! — 1, 1, 3

Senhor, vi esta vasilha com muita angustia p r causa d'este turbulento — 2, 2, 1

Na cabeça, alto ahí!... não cosa essa açõda — 2, 1

El Manocadete.

(a Zépedro)

Vi no paiol da gaja, o rego — 1, 1

Recebe esta magua o movel — 3, 1

(a Ralleva)

O goraz pica o peixe — 2, 3

Na recebedoria, estuda esta nota porque és ligeiro — 1, 1, 1,

Todos temos um official á queima roupa — 1, 3

Agora, está no gume e na atmosphera este animal — 1, 1, 1

O monarcha está a pôr bandas no consul — 1, 2

O ruido fez ao pão uma massada — 2, 2

No circulo tem cuidado esta terra — 2, 2

Não chora este instrumento porque uma nota está na sêbe — 1, 1, 1

No rabisco e no arado está este quadrupé — 1, 2

Não são boas, esta nota no pino por ser terra brasileira — 1, 1, 1

Esta divindade e esta mulher formam a sciencia do universo — 1, 3

Entregue a pedra ao diabo — 1, 1

Aqui esta nota causa pena mas dá silencio — 1, 1, 1

No Uruguay, ha um templo soberbo, — 1, 2 que tem a primazia de por uma simples mo da ter um sacerdote — 2, 2

Meu caro — 6, 8, 3, 2

Participo-te que o navio vae de 7, 5, 4, 8, 4, 6, 8, 1, 2 e de lá te enviarei o 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Tu amigo 6, 2, 4, 8, 3

Vae procurar-a no rio, — 1

Ou no corpo d'um mortal; — 1

Tambem a encontras no lobo, — 1

Mas na optica é principal. 2 Piretes.

Lembra cortijo d'abelhas

A loja de Tira Liro,
Mas d'isso não me admiro,
Pois era certeza minha,
Que essa tal clientella
(Alías das mais brilhantes),
Vá lá comprar elegantes
Collarinhos, Cartolinha.

Os pobres dos empregados
Nem já se podem mecher! — 2

O Silva por attender
Durante dias inteiros
Os pedidos que lhe fazem
Em medonha berraria;
— Dê-me cá senhor Faria
O tal collar feiticeiro!

Por isso até do Fayal — 2
Cá vem gente de fugida!
E com os collar's servida!
Ahi vae toda contente!
Com uma tal ligeireza
A correr de tal maneira!
Procurem sem gran canceira
O nome d'essa tal gente.

Combinada

1.ª + ga — Ave
2.ª + vito — Ave
3.ª + tôa — Animal
4.ª + poao — Animal

Buraco

Cartolinha.

Rei Avi.

Enigmas typographicos
Pedra l l suspende nota.

Guesmindo.
500 appellido S instrumento.

Maçada geographica
Formar o nome de uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

R TOME LA' Xaves.

Enigma
Cinco letras tem meu todo,
Trez irmãsinhas vogaes,
Tem trez syllabas apenas,
Consoantes são eguaes.

Lendo de traz p'ra deante,
Ou de deante para traz,
Quer tu queiras, quer não queiras,
A mesma coisa verás.

Inda mais So tu do meio
Leres para qualquer lado,
Quer tu queiras, quer não queiras,
Dá te o mesmo resultado.

E' bem facil este enigma;
Mas se o quizeres matar,
Sobrenome d'uma Densa,
Vae depressa procurar.

Acharat.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto à venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Esse o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogripho) — **Julho do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias** — **Flagello** (versos) — **Narés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estacões** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Cosas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silh. ettes** — **Padinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (conto) — **Secção Recreativa**, *O demónio em casa* — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Anecdotes** — **Logogriphos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc...*

Premio — O eharadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para a mania.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10—Rua da Assumpção=12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candelieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazões de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matta.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.ª

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaros de todos os productos ceramicos da **FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos mattheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construccões, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 62

Numero telephénico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos mo saicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvão — Alcan'ara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construccões civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr.ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marélla e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barra refractario, bacias, bidets, lavatorios em fainça e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo de Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 — LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egres, salas e theatros, mobiliis e molduras em todos os generos, imagens, adreces e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maior perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.ª

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, grossos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de esnalizações. Officinas mech-nicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphic, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construccões com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matta e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.